

43 tanto na IC quanto no mestrado; esse financiamento será feito pelo Instituto Serrapilheira;
44 será ofertadas bolsas de IC ou bolsas de mestrado e um auxílio para a compra de
45 equipamentos, como, por exemplo, computadores ou o que for necessário para garantir um
46 acesso qualificado aos estudos e as pesquisas que serão realizadas; atualmente a etapa que se
47 está é a de assinar o convênio com o Instituto Serrapilheira, que tem duração de 6 anos, e em
48 breve será divulgado informações com mais detalhes. Sra. Gisele Aparecida informou que de
49 25 à 29 de julho aconteceu o IX Encontro Nacional do Estudantes Indígenas (ENEI), na
50 Unicamp; esse encontro é considerado o maior evento de reflexão e mobilização de
51 estudantes indígenas do nível superior; havia em torno de 2 mil estudantes indígenas
52 participando do evento, houve uma delegação grande da UFSCar, sendo que pela primeira
53 vez conseguiu-se levar indígenas dos quatro campi: Sorocaba, Lagoa do Sino, São Carlos e
54 Araras; agradeceu as prefeituras dos quatro campi, que se mobilizaram e não mediram
55 esforços para que os indígenas pudessem participar do evento; um dos maiores resultados do
56 evento foi a criação da União Plurinacional dos Estudantes Indígenas (UPEI) do Brasil;
57 ressaltou a importância de marcar a existência, a resistência e toda essa mobilização, sempre
58 trazendo-a em pauta para que fique na mente o quanto é importante à permanência e a
59 existência dos indígenas dentro dos meios universitários. Sr. Djalma complementou dizendo
60 que o 1º ENEI aconteceu na UFSCar, por mobilização dos estudantes indígenas; atualmente,
61 esse encontro acaba sendo anual e o próximo irá ocorrer na Universidade Federal da Paraíba
62 (UFPB). Sr. Djalma informou que durante a convocação muitas pessoas não puderam
63 participar da reunião e o discente Gabriel Moutinho solicitou que fosse discutidos horários
64 mais adequados para as reuniões; sugeriu que após esta reunião a secretária, Luana
65 Domingues, ajudasse com um levantamento dos dias e os horários mais adequados para um
66 grupo maior de pessoas e discutir esse assunto na próxima reunião do Conselho, pois os
67 horários já tinham sido aprovados em uma reunião do Conselho e para realizar essa
68 modificação precisaria ser aprovado novamente. **1.2. INFORMES DAS UNIDADES:** Sra.
69 Sônia Regina, chefe do DeACE-Ar, informou que às quintas-feiras, às 13h00 e às 17h00, está
70 ocorrendo uma roda de conversa, com o psicólogo, na Biblioteca Comunitária do campus de
71 Araras, para falar sobre saúde mental e assuntos que os participantes tenham interesse; foi
72 feito o convite para todos(as). **1.3. INFORMES DOS MEMBROS:** Profa. Larissa Riani
73 informou que foi iniciado o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde na UFSCar,
74 que foi contemplada pelo Ministério da Saúde; o tema aprovado foi em relação à saúde
75 mental; o projeto teve uma frente tanto de ações previstas em relação ao Sistema Único de
76 Saúde (SUS), enquanto rede de assistência, mas também foi prevista a frente de ações
77 internas para a comunidade universitária da própria UFSCar; está com um grupo grande de
78 estudantes bolsistas de todos os cursos da saúde, de professores e de preceptores da Rede de
79 Atenção à Saúde; disse acreditar que podem ser grandes fortalecedores na questão da saúde
80 mental interna, portanto, imagina que serão parceiros da ProACE, SAADE e da ProGrad;
81 Prof. Dr. Jair Borges Barbosa Neto, da medicina, é quem está como coordenador; ele irá
82 procurar a ProACE para realizar uma conversa um pouco mais próxima; o edital tem 1 ano de
83 vigência e acabou de começar, logo será oportuno esse grupo de parceiros. Sr. Djalma
84 agradeceu a parceria e disse que tem conversado com o Prof. Jair em outras frentes e que será
85 muito importante esse programa para a universidade. **2 ORDEM DO DIA – 2.1 Ata da 62ª**
86 **Reunião Ordinária do CoACE:** Não havendo manifestações a Ata da 62ª Reunião Ordinária
87 do CoACE foi aprovada por unanimidade. **2.2 Apresentação do PIAPE Espaço Seguro:** Sr.
88 Djalma disse que convidou a Profa. Carla Regina, que coordena o PIAPE *Espaço Seguro* já
89 há alguns anos, para poder compartilhar um pouco da experiência com todo o Conselho e
90 com as pessoas que estão assistindo a reunião; disse que em outras reuniões do Conselho já
91 foram realizadas apresentações de outros PIAPE, e que com isso busca-se dar visibilidade ao
92 que se tem feito, fortalecendo-os; agradeceu a Profa. Carla Regina pela disponibilidade em

93 estar presente para poder compartilhar a experiência do PIAPE. Profa. Carla Regina
94 agradeceu o Djalma e a Gisele pelo convite de poder compartilhar com todos a experiência,
95 na qual ela aprende muito a cada dia e a cada encontro; disse que o *Espaço Seguro* nasceu
96 como um projeto em 2019, primeiro edital PIAPE, a partir da provocação de estudantes do
97 curso Terapia Ocupacional, de que se precisava de espaços específicos para a discussão sobre
98 as relações étnico-raciais na universidade; essas discussões já faziam parte do Laboratório
99 Atividades Humanas e Terapia Ocupacional, que é coordenada pela própria, logo essas
100 preocupações já estavam dentro da Terapia Ocupacional; naquele momento foi denominado
101 de Espaço Seguro contra o Racismo e o Machismo na Universidade Pública e imaginava-se
102 criar espaços de acolhimento, conversas e aquilombamento com esses dois temas; o
103 movimento que foi ocorrendo foi interessante, pois foi imaginado fazer dois grupos: um de
104 estudantes meninas que pudessem discutir as relações do machismo e o outro de estudantes
105 negros(as) que quisessem e tivessem interesse em discutir as questões mais voltadas e vividas
106 do racismo; entretanto, o segundo grupo acabou ficando mais forte e os estudantes acabaram
107 tomando mais conta; fazia-se, então, essas discussões de forma mais interseccional,
108 principalmente com os(as) estudantes negros(as); esse espaço foi sendo construído da melhor
109 forma de produzir um aquilombamento na universidade; além disso, foram feitas algumas
110 experimentações de produzir materiais, de que tipo de conversa seria mais interessante, além
111 de experimentação corporal ou artesanal; o projeto começou em 2019, presencial, entendendo
112 que também tinha que ser um espaço flexível e aberto, que pudesse ter entrada e saída dos
113 estudantes; pois, às vezes, um estudante que está passando por uma situação procura o grupo,
114 de alguma forma o estudante fica melhor e, por consequência, sai do grupo; no decorrer do
115 projeto outros estudantes chegam e tem pessoas que ficam durante todo o semestre, nesse
116 sentido o espaço é aberto para diferentes demandas; recebeu-se demandas de algumas pessoas
117 que eram de fora, elas vinham acompanhando estudantes que eram da comunidade,
118 principalmente de São Carlos no primeiro ano em que a atividade era presencial; em resumo,
119 acolhia-se quem estava procurando pelo grupo; em 2020, o projeto precisou ir para o modelo
120 remoto, devido a pandemia, passando a se chamar Espaço Seguro Acolhimento Estratégias de
121 Enfrentamento das Questões Étnico-Raciais relacionados ao contexto universitário frente à
122 pandemia; foi interessante essa adaptação, pois conseguiu-se receber estudantes de outros
123 campi e conseguiu-se ter um pouco mais de interação nessa relação entre os campi, havendo
124 participantes da graduação e da pós-graduação; houve demandas diferentes e momentos
125 diferentes, sendo interessante ver a pluralidade se aproximando e as pessoas compondo e
126 figurando o grupo de forma bem plural; chegou-se a ter estudantes de outras universidades
127 procurando o espaço e como havia condições eles foram acolhidos; há encontros que são
128 semanais e alguns desses encontros criou-se uma temática, isto é, foi feito uma roda de saúde
129 mental e juventude negra, formas de cuidados, acolhimento e enfrentamento, fez-se também
130 uma oficina de desenho que tinha a temática “O que é uma universidade preta para você”,
131 uma oficina de experimentação de danças afro-brasileiras e no final foi feito o Sarau do
132 Aquilombamento, que foi uma troca de artes, poesia e música; apesar dos encontros terem
133 sido remotos, tentou-se realizar uma confraternização; em 2021, achou-se que estava muito
134 pesado as experiências com as telas, as pessoas estavam cansadas, entretanto ainda precisava-
135 se delas; com isso, apostou-se em uma experiência mais corporal; foi feito, então, o Espaço
136 Seguro teu Corpo e tua Morada, vivências corporais a partir das atividades afro referenciadas
137 e diaspóricas; há bolsistas e mais outros estudantes que se vinculam também que ajudam a
138 compor o grupo, uma dessas estudantes era dançarina, estudiosa das danças e era quem fazia
139 a proposição dessas danças com o apoio da equipe fazendo os planejamentos; há as reuniões
140 semanais de planejamento junto a equipe, os estudos de acolhimento da própria equipe e as
141 reuniões semanais que são abertas para quem quiser; em 2021, focou-se nessas
142 experimentações, tinham temáticas que foram trabalhadas ao longo do tempo, exercícios de

143 respiração, meditação e mostrando a possibilidade da dança a partir da relação com o seu
144 corpo, de uma forma bem menos hegemônica do que é a dança coreografada; foi interessante
145 ir percebendo e recolhendo as experiências das pessoas que participavam, mesmo se elas não
146 soubessem as músicas ou as danças, as pessoas sentiam-se recordando o corpo para algumas
147 práticas; em 2022, já se sentia a necessidade de como seria a volta para o presencial; sendo
148 proposto o Espaço Seguro Momento Presente, com a preocupação de como que seria a
149 relação com as atividades presenciais; começou-se fazendo rodas de conversas, trabalhando
150 com algumas experimentações e produziu-se uma fanzine; no dia 30 de agosto será feita uma
151 experimentação de encontro na moradia; no presencial os encontros são feitos no laboratório
152 corporal no Departamento de Terapia Ocupacional, na área norte; contudo, há uma
153 dificuldade dos estudantes de subirem até lá; antes isso não era um problema, porém
154 começou a ser; há também uma preocupação com a circulação dos estudantes durante à noite
155 por causa da questão da segurança; então em alguns momentos são feitos os processos de
156 caronas, mas percebeu-se que o acesso está dificultoso para as pessoas; portanto é importante
157 estar mais próximo dos estudantes, principalmente da moradia; no dia 30 de agosto vai ser o
158 primeiro dia e no decorrer vai ser informado como é que está sendo; a ideia do projeto é essa:
159 ir formando esses espaços de cuidado, onde coisas possam ser ditas num ambiente muito
160 seguro, de acolhimento, onde existe a luta anti-racista contra a desigualdade racial e que se
161 possa construir estratégias mais coletivas para esse cuidado que vai se formando numa rede
162 de apoio; quando há questões que são mais graves e sérias tem-se procurado os apoios de
163 fora, tanto do ponto de vista terapêutico como jurídico, pois chegam questões de ordem
164 diferentes; há esse desejo de poder de alguma forma fortalecer esses espaços, que mais
165 pessoas possam participar, estar perto, construindo um espaço e uma universidade cada vez
166 mais plural e acolhedora; finalizou agradecendo a oportunidade de poder contar com o
167 Conselho. Sr. Djalma agradeceu o trabalho e disse que tem acompanhado de perto e que tem
168 uma repercussão positiva o acolhimento e o espaço de construção de fortalecimentos de rede
169 de apoio; agradeceu a Carla e a toda equipe que está envolvida. Profa. Larissa Riani
170 parabenizou a Carla e disse que é professora na Fisioterapia e que os prédios são próximos e
171 as profissões também; disse que se tem muita admiração pelo trabalho que a Terapia
172 Ocupacional faz e acha que está muito mais na frente do que a Fisioterapia, em relação a essa
173 questão estudantil e de acolhimento; mencionou que faz tempo que tem o desejo de conhecer
174 o projeto e, inclusive, frequentar, pois acha que poderia ser até um espaço de formação dos
175 docentes, mas como é um espaço seguro ficou na dúvida de que se ela participasse enquanto
176 docente, estaria se formando o que seria benéfico, pois depois reproduziria, ou se ela estaria
177 tirando o espaço que é dos estudantes de fala; perguntou se a expectativas seria essa mesma,
178 de manter entre os estudantes e criar outros espaços entre os docentes. Profa. Carla respondeu
179 que essa era uma boa pergunta, pois havia momentos em que até ela se retirava quando
180 necessário; disse que sempre é feito uma conversa de quando é legal que ela esteja presente e
181 quando não, sendo necessário sempre tomar alguns cuidados com essa relação com o
182 cotidiano da universidade; mencionou que se formou na UFSCar no final dos anos 90 e que
183 tem um carinho grande pela universidade; fez mestrado, doutorado e atualmente é docente na
184 UFSCar, portanto há muito apego com a mesma, e quando escuta algumas falas de como a
185 universidade pode ser destruidora das esperanças, dos desejos e da própria saúde mental a
186 traz um sentimento de tristeza, porém ela compreende; essas relações de pertencimento e de
187 como os estudantes negros(as) estão vivenciando essa experiência são violentas e, às vezes,
188 professores(as) brancos(as) não tem a mínima ideia do que é isso, pois eles não vivenciam
189 essa experiência, por causa da sua branquitude e dos seus privilégios; quando um(a) estudante
190 negro(a) entra em uma sala na qual somente ele(a) é negro(a) e não tem nenhum professor(a)
191 negro(a) é uma sequência bastante violenta que muitas vezes não se percebe; existe também
192 as violências mais sutis, que não deixam de ser violências e estão muito presentes; elas vão se

193 acumulando e vão tornando o ambiente muito desgastante emocionalmente; o que se tem
194 feito, inclusive no grupo de pesquisa, é realizar grupos diferentes, ou seja, há um grupo de
195 pesquisa que só discute branquitude e ele está fazendo uma composição com uma professora
196 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); há outro grupo de pesquisa que é sobre
197 atividades Afro Referenciadas Diaspóricas para a Terapia Ocupacional e por fim tem o grupo
198 que trabalha com Literatura e Feminismo Negro; atualmente há uma proposta de escrita de
199 um livro infantil e tem alguns outros espaços que esse debate pode ser alimentado; disse que
200 está se compondo a partir de outros grupos até se fortalecer neste, para que assim consiga
201 oferecer um apoio cada vez mais qualificado para esses estudantes; finalizou dizendo que
202 esses grupos estão abertos. Sra. Gisele disse que participa da coordenação dos PIAPE e que
203 tenta estar presente em quase todos, entretanto o *Espaço Seguro* é um que ela nunca
204 participou, justamente por entender que o espaço tem que ser seguro para os(as) estudantes;
205 esse PIAPE é um dos que mais se indica para os(as) meninos(as) que os procuram, pois é um
206 dos mecanismos de saúde mental, de cultura e de arte; trouxe o que a discente Tatiana Nicéas
207 disse sobre o *Espaço Seguro*, que é um espaço de cura não só do corpo, mas também da alma;
208 essa fala sintetiza muito o que quer dizer todo esse trabalho e toda essa dedicação; finalizou
209 parabenizando Carla Regina. Profa. Carla Regina disse que a discente Tatiana Nicéas é um
210 presente para o grupo e ela chegou no *Espaço Seguro* como uma participante que acreditou
211 no projeto; no ano de 2021, a discente ficou como bolsista e no ano de 2022 ela começou a
212 fazer parte da equipe com o propósito de poder passar para as pessoas, que estão chegando os
213 ensinamentos, para que assim elas possam assumir; com isso, já se está realizando esses
214 movimentos cíclicos de cheganças e despedidas. Sr. Djalma disse que desde o começo de
215 2022 conseguiu-se colocar no site da ProACE um espaço para os PIAPE; o site está sendo
216 alimentado aos poucos; a partir dele é possível acompanhar os PIAPE que ocorreram nos
217 anos anteriores e os editais que estão acontecendo; além disso, os PIAPE foram sendo
218 adaptados, neste ano o tempo de bolsas é maior; pois entendeu-se que o tempo de dedicação
219 aos PIAPE precisaria ser estendido, devido ao desenho que os PIAPE tomam nessa proposta
220 de construção de espaço de convivência, como foi pontuado pela Profa. Carla; finalizou
221 agradecendo a professora por compartilhar as experiências; disse também que o Conselho
222 está à disposição para estar junto de alguma forma e que assim possam fortalecer o *Espaço*
223 *Seguro* e os outros PIAPE, ajudando a estimular que outras pessoas participem. Profa. Carla
224 agradece a oportunidade de poder contar e de talvez fortalecer outras parcerias; disse que
225 segue na luta anti-racista, para ter uma universidade na qual todos possam existir das formas
226 que precisam existir. **2.3 Extensão da bolsa auxílio pré-escolar para estudante que**
227 **participa do Programa de Assistência Estudantil e que seja responsável legal de**
228 **crianças com deficiência, independentemente da idade da criança:** Sr. Djalma disse que o
229 programa que prevê a bolsa de auxílio pré-escolar é direcionado para estudantes que
230 participam do PAE e que são responsáveis legais por crianças de 0 a 5 anos e 11 meses; a
231 proposta em pauta é que se caso a criança tenha alguma deficiência não haja limite para a
232 idade; como o programa foi aprovado e ele prevê que as bolsas sejam destinadas para
233 estudantes que participam do PAE e que sejam responsáveis legais por crianças de 0 a 5 anos
234 e 11 meses, seria necessário realizar a inclusão de um parágrafo na resolução que determina a
235 bolsa de auxílio pré-escolar, no qual seria estendido o tempo desse benefício para os(as)
236 estudantes responsáveis por crianças com deficiência, independente da faixa etária. Não
237 havendo manifestações a inclusão de um parágrafo na resolução que determina a bolsa
238 auxílio pré-escolar para estudantes integrantes do Programa de Assistência Estudantil (PAE)
239 que sejam responsáveis legais de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, estendendo o tempo
240 desse benefício para os(as) estudantes responsáveis por crianças com deficiência,
241 independente da faixa etária, foi aprovado por unanimidade. **2.4 Indicação das pessoas para**
242 **compor o Comitê Gestor do CRIE:** Sr. Djalma informou que a secretária, Luana

243 Domingues, fez uma consulta por e-mail aos conselheiros que teriam interesse em compor o
244 comitê gestor do CRIE; disse que quando foi aprovado o CRIE - Captação de Recursos para
245 Investimentos em Equidade do Programa de Fomento à Permanência Estudantil em abril de
246 2021 no Conselho Universitário (ConsUni), toda a estrutura de governança desse programa
247 foi construída junto ao CoACE, que nomeou um comitê gestor, fez um regimento interno e
248 trabalhou por 1 ano; findado esse ano é preciso refazer a composição do comitê gestor; na
249 última reunião do CoACE foi indicado isso e deixado em aberto para a indicações de nomes;
250 houve pessoas que se manifestaram, tanto naquela ocasião em que ocorreu a reunião como a
251 partir da consulta realizada; o intuito é definir esse comitê gestor, pois é preciso reuni-lo para
252 poder dar vazão ao trabalho, que é avaliar situações que aparecem e que precisam mobilizar
253 recursos financeiros que estão no CRIE; o CRIE funciona com doações, tanto de pessoas
254 físicas como jurídicas; essas doações ficam na Fundação de Apoio Institucional ao
255 Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI); conforme o comitê vai pensando em
256 problemas concretos que surgem o recurso do CRIE permite pensar em possibilidades que
257 trará a solução; depois esse debate é trazido para o CoACE e assim, é possível normatizar
258 alguma solução que foi pensada para um problema que pode ser recorrente; a ideia do comitê
259 gestor é trabalhar em cima disso, ele tem essa função de se reunir; as reuniões acontecem
260 uma vez por mês ou uma vez a cada dois meses, sendo convocado quando há a necessidade;
261 ressaltou que é preciso estabelecer logo esse comitê para dar segurança aos movimentos que
262 serão feitos em complementação às ações de assistência estudantil que se tem realizado com
263 o recurso que vem do governo federal; a luta é sempre o financiamento público para a
264 permanência estudantil, em tempos de crise tão aguda que se tem vivido tem-se recorrido a
265 essas possibilidades de doações para poder complementar essas ações; o comitê gestor é
266 formado por um representante titular e suplente de cada categoria, de estudantes da
267 graduação, pós-graduação, técnico administrativos, docentes e coordenado pelo Pró-reitor(a)
268 e Pró-Reitor(a) adjunto(a); o tempo de mandato nesse comitê gestor é de 1 ano, podendo ser
269 renovado por mais 1 ano; geralmente as reuniões são às sextas-feiras à tarde a cada dois
270 meses, porém dependendo da composição é possível modificar a data para uma que seja mais
271 adequada para todos; as seguintes pessoas tinham-se manifestado para compor o comitê
272 gestor: na representação discente da graduação, Fabiana Manarelli, na representação técnico
273 administrativo, Afra Vital Matos, que participou do primeiro comitê e manifestou que
274 pretende continuar, na representação de docentes, Prof. Marcio Luis Lanfredi Viola; precisa-
275 se de dois representantes da pós-graduação (titular e suplente) e dos suplentes das demais
276 representações; Sônia Regina Eliseu colocou-se como representante suplente TA. Profa.
277 Larissa Riani disse que como tem muita carga de estágio à tarde, fica com receio de não ter
278 disponibilidade de horário para se colocar como suplente dos docentes; perguntou se caso
279 ocorrer isso poderia haver uma substituição no futuro. Sr. Djalma respondeu positivamente.
280 Profa. Larissa manifestou interesse em compor o comitê como representante docente
281 suplente. Com isso, o comitê ficou constituído por Marcio Viola como titular e a Larissa
282 Riani como suplente, na representação docente, Afra Vital como titular e a Sônia como
283 suplente, na representação de técnico administrativo e a Fabiana Manarelli como
284 representante titular da graduação. Sr. Djalma sugeriu que o comitê gestor fosse nomeado
285 com as representações indicadas e voltar a questão a pauta para completar as vagas faltantes.
286 Não havendo manifestações a composição do comitê gestor do CRIE foi aprovada por
287 unanimidade. **2.5 Apresentação dos processos de inclusão no Programa de Assistência**
288 **Estudantil:** Sr. Djalma disse que havia uma comissão que com o decorrer dos
289 acontecimentos acabou tornando-se permanente durante o ENPE e as fases mais agudas da
290 pandemia e corte de orçamento, buscando caminhos e estratégias para garantir ações de
291 assistência estudantil nesse cenário; em 2021 na assistência estudantil houve um corte de
292 praticamente R\$1.200.000,00, uma pandemia que no seu ápice chegou a levar mais de 3.000

293 mil pessoas por dia em órbita e um cenário no Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE);
294 foi constituída, então, essa comissão que trabalhou bastante, às vezes, de forma semanal,
295 tomando as decisões necessárias para ir pensando, recompondo e buscando alternativas que
296 acolhesse pessoas, principalmente na área de moradia e alimentação; o trabalho dessa
297 comissão foi importante para que essas questões fossem sendo ajustadas, principalmente em
298 parceria com o Restaurante Universitário (RU); disse que hoje o PAE tem como algumas
299 modalidades de bolsas as seguintes: bolsa moradia, a qual pode ser vaga no campus de São
300 Carlos, onde as moradias são internas e no campus de Sorocaba, onde as moradias são
301 externas; além da moradia em espécie que são as bolsas moradias no qual se recebe um
302 pagamento de R\$350,00 mensais para custear ou ajudar no custeio de moradia; as bolsas
303 moradias mãe e pai que são para estudantes mães ou pais que recebem o valor de R\$550,00;
304 na alimentação todos(as) os(as) bolsistas que ingressam no PAE tem acesso ao RU de forma
305 gratuita, em todos os campi; todos(as) recebem o auxílio de R\$140,00, que é para ajudar no
306 custeio de café da manhã; durante a pandemia foi feito uma questão diferencial na
307 alimentação para estudantes mãe e pai, que se transformou agora no auxílio pré-escola onde
308 estudantes que são mãe e pai de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses ou de crianças com
309 deficiência que já são PAE recebem uma bolsa denominada de Auxílio Pré-Escolar no valor
310 de R\$408,00; no campus Lagoa do Sino devido a grande dificuldade de mobilidade do
311 transporte público, há o pagamento de auxílio transporte; além disso, são feitas algumas
312 ações para complementar o PAE com os recursos do CRIE e do Projeto de Desenvolvimento
313 Institucional (ProDIn) de enfrentamento à COVID-19; hoje há um fluxo contínuo de
314 mudança de modalidade de moradia vaga para espécie, antigamente não era assim, era a cada
315 6 meses e as pessoas que queriam sair da moradia e receber em dinheiro tinham que esperar
316 esse tempo; atualmente já se consegue fazer esse processo mensalmente, o que tem ajudado
317 várias pessoas que querem mudar e sair da moradia; foi ajustado a participação nos PIAPE
318 para estudantes que já são do PAE; todas as bolsas que são pagas pelo PAE e outras ações da
319 ProACE tem como fonte de financiamento a ação 4002, que corresponde ao Programa
320 Nacional de Assistência Estudantil (PNAES); o PNAES é um decreto de 2010 que
321 regulamenta como esse recurso pode ser investido, então as bolsas só podem ser concedidas
322 para estudantes que tenham comprovadamente a sua situação de vulnerabilidade
323 socioeconômica aferido, por isso atrela-se as bolsas do PIAPE para estudantes que já são do
324 PAE, porque todos(as) esses(as) estudantes passaram por um processo de avaliação
325 socioeconômica; outra coisa que foi aprovada foi o Programa de Atendimento Especial para
326 Estudantes Indígenas e Quilombolas; desde 2020 o MEC vem encaminhando uma série de
327 ofícios para as universidades federais determinando o desligamento de alguns estudantes
328 indígenas ou quilombolas do Programa de Bolsa à Permanência (PBP); o PBP é um programa
329 que é regido por uma portaria do MEC desde 2013, o recurso dessa bolsa não vai para as
330 universidades, ele é um recurso que sai direto do Fundo Nacional de Desenvolvimento da
331 Educação (FNDE) para a conta dos estudantes indígenas ou quilombolas; infelizmente, é um
332 programa que tem sido enfraquecido nos últimos anos, ele tinha um funcionamento que era
333 simples; os estudantes indígenas ou quilombolas ingressavam na universidade, se inscreviam
334 no PBP e depois recebiam as bolsas no valor de R\$900,00; desde 2018 até os tempos de hoje
335 isso não têm acontecido, em 2018 e 2019 o MEC atrasou o período de ingresso na bolsa
336 permanência, o que significou que estudantes indígenas ou quilombolas do Brasil inteiro
337 entraram na universidade sem receber a bolsa e só passaram a recebê-la no segundo semestre;
338 isso se agravou bastante em 2020 e 2021, no qual o MEC não abriu para inscrição, portanto
339 todos os estudantes indígenas e quilombolas que entraram nas universidades federais em
340 2020 e 2021 não receberam a bolsa permanência; em 2022, o ano começou sem abrir
341 também, porém no decorrer do ano o programa abriu só que com um número bastante
342 reduzido; antes de 2022, havia uma estimativa de que no Brasil inteiro tinha cerca de 7 mil

343 estudantes indígenas e quilombolas que estavam fora do PBP, ou seja, tinha o direito de
344 receber a bolsa permanência, mas não estavam recebendo; em 2022, o MEC abriu em um
345 primeiro momento 2 mil vagas e em um segundo mais 1 mil vagas; sendo a concessão das
346 bolsas muito aquém do número necessário; o Programa de Atendimento Especial para
347 Estudantes Indígenas e Quilombolas existe porque além da fragilização do PBP, todas as
348 universidades receberam um ofício, no qual o MEC indicou nome e CPFs de estudantes que
349 precisavam ser desligados, porque o MEC fez uma conta de que aquele estudante já tinha
350 atingido o número máximo de tempo para poder ficar no programa; tentou-se com todas as
351 universidades via o FONAPRACE sensibilizar de alguma maneira o MEC que as
352 universidades tiveram 2 anos de um ensino remoto, por conta da pandemia, e que
353 praticamente todas universidades aprovaram resoluções que estendiam o tempo de formação
354 e, conseqüentemente, isso implicaria em mais tempo para as pessoas ficarem nas
355 universidades, ou seja, mais tempo para poder se formar e mais tempo de estar no PBP; não
356 foi possível essa sensibilização, logo no ano de 2022 cerca de 50 estudantes indígenas
357 deixaram de receber a bolsa permanência por determinação do MEC; por causa desse cenário
358 foi criado o Programa de Atendimento Especial; não foi possível pagar os R\$900,00, mas
359 conseguiu-se complementar com uma bolsa de R\$300,00 com recursos do PNAES; portanto
360 as pessoas que perderam a bolsa permanência do MEC, automaticamente começaram a
361 receber uma bolsa de R\$300,00, além de terem acesso a moradia e alimentação; também foi
362 possível por meio do recurso do ProDIn realizar o pagamento do auxílio de inclusão digital
363 para todos(as) estudantes indígenas que ingressaram e que já estavam matriculados(as) na
364 UFSCar e com recursos do CRIE incluir todos(as) estudantes com deficiência que se
365 manifestaram para receberem um auxílio de inclusão e acessibilidade; essas foram ações
366 complementares que acabaram sendo feitas para complementar o PAE; o processo de
367 ingresso no PAE tem algumas etapas que precisam ocorrer: todos precisam passar por um
368 processo de avaliação socioeconômica, isso é determinado pelo próprio decreto que
369 regulamenta o financiamento que as universidades recebem; neste decreto diz que todas as
370 pessoas precisam ter até um salário mínimo e meio de renda per capita familiar e todo ano
371 todas as universidades fazem uma prestação de contas bastante detalhada junto ao MEC, que
372 consiste em indicar CPF, nome das pessoas, as bolsas e os valores que elas receberam mês a
373 mês, a renda per capita e a quantidade de pessoas que ela tem na família; todos esses
374 documentos é encaminhado para o MEC e fica para ser auditado; então, para que as pessoas
375 recebam é necessário que elas passem pelo processo de avaliação socioeconômica, que leva
376 em consideração a renda per capita e outros índices de vulnerabilidade como a situação de
377 moradia, saúde, de condição de saúde na família ou núcleo familiar, pessoa com deficiência e
378 se participa do programa de transferência de rendas; o salário mínimo hoje está no valor de
379 R\$1.212,00 e, como foi mencionado, a maioria do recurso que financia vem do PNAES e a
380 UFSCar tenta complementar com outras fontes que é possível legalmente dentro da
381 universidade; com a migração para o presencial em janeiro de 2022, foi lançado um edital
382 para incorporar as pessoas ao PAE, considerando que se havia trabalhado muito na comissão
383 perspectivas de permanência estudantil no contexto da pandemia, do ENPE e dos cortes de
384 orçamento; foram sendo migrados os auxílios emergenciais que foram criado nesse contexto
385 para poder abrir o processo seletivo do PAE que ficou suspenso nos últimos dois anos; no
386 PAE, dado os recursos que se tem, a intenção é sempre incluir as pessoas que tenham até 1
387 salário mínimo de renda per capita, isto é, se a pessoa passou pelo processo e tem até 1
388 salário mínimo ela ingressa no PAE; nesse primeiro momento, em março, com a finalização
389 desse processo que começou em janeiro, convocou-se 398 pessoas que tinham até 1 salário
390 mínimo; tudo isso é feito considerando o teto que se tem para investimento em bolsas até
391 janeiro do próximo ano, ou seja, sempre há um monitoramento para que se possa incluir as
392 pessoas, mas também ter condições de pagar as bolsas até fechar um ciclo; caso contrário

393 seriam incluídas muitas pessoas e as bolsas deixariam de serem pagas no meio do caminho; o
394 teto de investimento das bolsas é previsto até janeiro de 2023, pois janeiro é um mês bastante
395 difícil de se saber quando o financeiro do governo federal vai chegar, portanto sempre é
396 planejado o ano de 13 meses; isso foi feito com a intenção de incluir os(as) estudantes que
397 tinham ingressado em 2021 e uma parte dos que ingressaram em 2020, pois, em 2020, o
398 processo de ingresso no PAE foi interrompido; conseguiu-se então incluir todas essas pessoas
399 em março, o que significou que elas, em abril, já começaram a receber as bolsas, tanto da
400 moradia quanto alimentação; feito esse movimento e acompanhando esse número, conseguiu-
401 se redimensionar e assim, foi feito mais um processo de ingresso no PAE em 2022, com isso
402 as pessoas foram sendo convocadas conforme a situação de vulnerabilidade; foi feita uma 1ª e
403 uma 2ª convocação, algumas pessoas ficaram no cadastro reserva, em seguida, foram
404 convocadas; no mês de agosto, conseguiu-se inserir todas as pessoas com até 1 salário
405 mínimo, aferido nesses processos de avaliação socioeconômica; isso teve que ser feito, pois
406 não havia orçamento e recurso financeiro para incluir todos em junho, o recurso acabaria em
407 novembro; portanto, as pessoas foram sendo convocadas conforme o maior grau de
408 vulnerabilidade, para que assim elas fossem inseridas no PAE; em 2022, foram incluídas
409 cerca de 935 pessoas, que são estudantes da sua primeira graduação e que possuem renda per
410 capita familiar de até 1 salário mínimo; isso fez com que atualmente a UFSCar esteja com o
411 número de 2.228 bolsistas no PAE; sendo um investimento de cerca de R\$950.000,00 por
412 mês em bolsas e auxílios que compõem todas essas questões mencionadas; para as pessoas
413 que têm de 1 salário a 1 salário mínimo e meio, conseguiu-se realizar uma ação junto ao RU,
414 para que elas pudessem acessar de uma forma mais subsidiada do que já é; todos bolsistas do
415 PAE também são acompanhados(as) por técnicos(as) de referência que atuam tanto no
416 Departamento de Assistência Estudantil, em São Carlos, quanto nos Departamentos de
417 Assuntos Comunitários e Estudantis nos demais campi; conseguiu-se alguns recursos de
418 emenda para bolsas, algo que é raro de acontecer, pois geralmente as emendas vão para
419 obras; adquiriu-se parceria com deputados(as), que têm se sensibilizado por essas questões; é
420 válido lembrar que de 2019 para 2020, houve um corte de R\$1.000.000,00 do recurso de
421 assistência estudantil, de 2020 para 2021 mais R\$1.200.000,00; somando R\$2.200.000,00 de
422 corte em 2 anos só na assistência estudantil da UFSCar e de 2021 para 2022 uma pequena
423 recomposição em torno de R\$1.800.000,00; a UFSCar não recebe ainda o que recebia em
424 2019, que foi um ano antes da pandemia, sendo que o cenário é mais grave, tanto nas
425 questões sociais como nas econômicas; por isso, é exigido fazer complementações com
426 recursos de outras fontes; Sr. Djalma agradeceu as pessoas que estão envolvidas nas equipes
427 do DeACE de Araras, Sorocaba, Lagoa do Sino, DeAE e DeAS. Sr. Djalma disse que a título
428 de informe, se está conseguindo realizar uma migração de toda gestão das bolsas e de
429 bolsistas, tentando dialogar junto com a plataforma do SAGUI da UFSCar; isso está sendo
430 um avanço também e ajudará bastante a compartilhar alguns indicadores junto a comunidade
431 envolvendo a questão da assistência estudantil. Assim, a reunião foi encerrada com os
432 agradecimentos do presidente e dos membros. Eu, LUANA DOMINGUES PEREIRA, na
433 qualidade de secretária, lavrei a presente ata.

434 Membros presentes na reunião:

435 Sr. Djalma Ribeiro Junior

436 Sra. Gisele Aparecida Zutin Castelani

437 Prof. Dr. Marcio Luis Lanfredi Viola

438 Profa. Dra. Larissa Riani Costa Tavares

439 Prof. Dr. Eduardo Pinto e Silva

- 440 Profa. Dra. Alice Miguel de Paula Peres
- 441 Profa. Dra. Aline Helena Appoloni Eduardo
- 442 Profa. Dra. Cali Laguna Achon
- 443 Prof. Dr. João Ânderson Fulan
- 444 Profa. Dra. Tathiane Milaré
- 445 Prof. Dr. Marcos Gonçalves Lhano
- 446 Profa. Dra. Eliane Pintor de Arruda
- 447 Profa. Dra. Adriana de Oliveira Delgado Silva
- 448 Prof. Dr. Miguel Ángel Aires Borrás
- 449 Fabiana Manarelli
- 450 Gabriel Moutinho Fernandes da Silva